

EDITORIAL

“Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido.”

Jules Renard (1864-1910)

E lá se vão seis anos desde que assumi o periódico *Interação em Psicologia* como editora e este é um editorial de despedida. Foi um bom tempo em que pudemos desenvolver exatamente o que foi proposto. A revista *Interação em Psicologia* teve seu início em 1997 com peridiocidade anual. Assumi a revista no início de 2001 e haviam sido publicados somente dois números, ou seja, ela estava com três anos de atraso! Talvez eu tenha assumido – com certa experiência em um periódico editado pelo CRP-08 havia muitos anos – pensando que, se desse certo, seria ótimo, se não desse, ninguém poderia me culpar, pois a situação era mesmo absurda.

Assim iniciou-se o périplo em torno da revista: aprender o ofício com outros mais experientes, buscar consultores, encontrar artigos, fazer contato com autores e com revistas, levar para a gráfica, buscar da gráfica, etiquetar, levar ao correio, correr de um lado para outro, e outras variações sobre o mesmo tema. O trabalho de editor de revista científica no Brasil envolve muito mais atividades do que se pensa, inclusive as braçais. A Comissão Editorial mostrou apoio, mas quem realmente trabalhou comigo neste tempo, arregaçou as mangas e corrigiu todas as vírgulas e espaços, foi a psicóloga Adriana Pellanda Gagno que, na época, era minha aluna de Mestrado e permaneceu fiel e generosa até este número. Outras pessoas queridas entraram no espírito e ajudaram além de suas tarefas e do seu tempo, como o professor Quintino Dalmolin, a diagramadora Fátima Beghetto, o revisor de inglês Josafá da Cunha, entre tantos outros. Uma porção de amigos, importantes no cenário da Psicologia brasileira, e alguns do cenário internacional, acreditaram que sairíamos da estagnação e enviaram seus artigos e passaram a fazer parte da história desta revista. Publicamos, enfim, três volumes anuais em 2001 e conseguimos, assim, deixar a revista em dia. A partir do ano seguinte a *Interação em Psicologia* passou a ser semestral e esteve sempre em dia. A revista está avaliada como *Nacional A* pelo sistema CAPES/ANPEPP.

Recebemos auxílios do CNPq, da Fundação Araucária e do Programa de Periódicos da UFPR – a quem agradecemos imensamente – e de recursos próprios, já que muitas vezes enviamos revistas e outros materiais com o próprio saldo bancário. Fazer o quê? Essa também é a vida de editor de periódico científico no Brasil...

Atualmente a *Interação em Psicologia* está toda *on-line*, o que ocorre simultaneamente com a edição impressa, em *site* do Sistema Eletrônico de Revistas (SER) implantado pela UFPR, com acesso gratuito e irrestrito. Há algum tempo o sistema de recebimento de manuscritos pode ser realizado tanto por via de correio normal, quanto pelo sistema SER, porém, a partir do próximo número somente serão aceitos manuscritos cadastrados no SER. Nada mais de papel e, com a ajuda do nosso Conselho Editorial e dos incansáveis, competentes, ocupados e bravos consultores *ad hoc*, todo o processo tem sido digital. Nos últimos meses, todos os volumes da *Interação em Psicologia* foram ajustados e formatados para estarem adequados ao Pepsic – Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Em breve, todos os artigos publicados estarão também nesta biblioteca virtual, além do *site* próprio.

Nós últimos dois anos, o professor Alexandre Dittrich, da Comissão Editorial, trabalhou lado a lado comigo na editoração da *Interação em Psicologia*, e agradeço-o pública e efusivamente, pois sua colaboração foi fundamental. O número de submissões aumentou assustadoramente e, ao mesmo tempo em que ficamos encantados com a confiança dos pesquisadores, também ficamos assustados e estafados com o montante de trabalho. Por diversos feriados, Alexandre e eu ficamos compulsivamente trocando e-mails e trabalhando pela nossa revista. Fazer o quê? Assumir um compromisso é zelar por ele e não fugir da raia.

Desta forma, nada mais lógico do que o próprio Alexandre ser o próximo editor da *Interação em Psicologia*. Tenho certeza de que muitas coisas boas acontecerão com este periódico, aumentará o número de indexações em bases de dados, mais publicações internacionais, assim como pensar no desafio de mais um patamar, a alteração da peridiocidade de semestral para quadrimensal.

Minha tarefa nesses seis anos foi uma tanto espinhosa, mas certamente trouxe inúmeras gratificações e grande aprendizagem. Aprendi muito, não somente em relação a revistas científicas, mas também em diferentes setores da vida. Para resumir, tomo a liberdade de citar Riobaldo, o notável personagem de Guimarães Rosa em *Grande sertão: veredas*: “quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa”.

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber
Editora